

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Imparcial / MA Class.: Guajajara 365
 Data: 23/11/92 Pg.: 5

Lentidão na retirada do povoado preocupa Funai

Lobão entrega títulos de terra nas comunidades

O governador Lobão entregou ontem títulos comunitários e grupais de terra, num total de 4.683,28 hectares, em 8 municípios, aos representantes das 502 famílias beneficiadas. "É o nosso propósito mudar a fisionomia do campo. Assumimos o compromisso de fazer justiça com o lavrador e estamos fazendo", afirmou. A solenidade de entrega dos títulos, no auditório do Palácio Henrique de La Roque, contou com a presença dos lavradores beneficiados e do secretário de Agricultura, Abastecimento e Irrigação, José Trajano Brandão.

Na avaliação do governador, "o que o lavrador precisa é de ajuda e incentivo e não de perseguição". No governo Lobão os conflitos de terra diminuíram, principalmente por causa do apoio que o agricultor está recebendo.

Em 400 anos de existência do Maranhão foram distribuídos 17 mil títulos de terra. Até março do próximo ano, o governo Lobão terá entregue 17 mil e 600 títulos. "Em dois anos, nós estaremos fazendo mais do que todos os outros governos em 400 anos", informou.

Além da terra, o governo Lobão está incentivando a produção, através da distribuição de sementes e instrumentos agrícolas. O secretário Trajano Brandão lembrou que a estiagem prejudicou as safras deste ano, mas não inibiu a ação do governo. Dentro de 10 dias a Secretaria de Agricultura inicia mais uma distribuição de sementes ao produtor rural, num investimento que custará Cr\$ 12 bilhões aos cofres do Estado.

Participaram ainda da solenidade de entrega dos títulos a secretária de Desenvolvimento Social e Comunitário, Nice Lobão, o diretor-presidente do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, Domingos Martins, a procuradora geral de justiça, Elimar Figueredo e o presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Maranhão, José Chateaubriand.

Foram beneficiados lavradores residentes na gleba Serraria, (Esperantinópolis), Altamira (Lago do Junco), Três Marias (Olho d'Água das Cunhãs), Alentejo (Bacabal), Santa Rosa (Cajari), Bocaína (São Mateus), Boa Vista (Grajáú), Caranguejo e Olho D'Água (Matinha). Neste último município, as terras entregues estão divididas em 7 áreas comunitárias e grupais.



Os Guajajaras por várias vezes estiveram em São Luís tentando negociar a saída do povoado S. Pedro

Não é só a ameaça de uma contaminação de cólera - que hoje já se faz presente nas aldeias da tribo Guajajara, com quatro índios hospitalizados - a única preocupação da Funai de Barra do Corda. Depois da ação dos índios há três semanas que só foi solucionada depois da ida do Ministro da Justiça Murício Correia à área para negociar a liberação de mais de 90 reféns, novos boatos surgem na cidade. A notícia mais recente é de que os Guajajaras estão prontos para fazer um ataque ao povoado de São Pedro dos Cacetes e nova interdição na estrada que liga a cidade de Barra do Corda a Grajaú. Só que, desta vez, o conflito ganharia proporções mais sérias.

O Administrador da FUNAI de Barra do Corda, Dilamar Pompeu, não descarta que os índios estejam descontentes com a falta de uma decisão prática e concreta a respeito da remoção dos moradores de São Pedro dos Cacetes de dentro da Reserva Canabrava. Ele adiantou porém, que não há qualquer indício de novos ataques dos índios e que boa parte do que está sendo noticiado não passa de boato.

Dilamar Pompeu disse que os boatos partem de pessoas e grupos interessados em prejudicar os in-

dios. Adiantou que está mantendo contatos diários com as lideranças das aldeias e que todos estão decididos a se manterem pacíficos, esperando que a promessa do Ministro Maurício Correia de fazer a retirada do povoado seja realmente cumprida. "Eles aguardam que a Comissão formada por representantes dos governos federal, estadual, de moradores do povoado, de entidades e de João Gaudino - um dos líderes Guajajara que está em São Luís justamente tratando deste assunto - comece a tomar decisões práticas", disse Dilamar.

De acordo com o Administrador da Funai, uma coisa é certa: os Guajajaras não abrem mão da remoção do povoado de dentro da Reserva e no momento em que sentirem que mais uma vez a promessa feita pelos governantes não sairá do papel aí sim, haverá consequências desastrosas. Os índios deixaram claro que esta foi a última negociação e já que o próprio Ministro foi até a reserva e deu a sua palavra, então nada mais haverá a fazer se ela não for cumprida com a máxima urgência. Para eles, a opção que resta é partir para a luta onde estão dispostos até mesmo a morrer. "Nós não teremos como evitar se isto vier a acontecer", concluiu Pompeu.